

## **Nota Editorial – Revista Geographia – n. 32**

Nossa revista chega ao seu número 32 abrindo sua série de artigos com um renomado geógrafo da Universidade da Califórnia, Allan Scott. Dele traduzimos “Metrópole ressurgente: economia, sociedade e urbanização em um mundo interconectado”, texto no qual o autor ressalta a trajetória que levou à caracterização das grandes metrópoles hoje, frente aos processos de globalização, a partir das dinâmicas dos sistemas de produção cultural-cognitivos. A indústria cultural passou a ter um papel decisivo, fundamental na configuração do que Scott propõe como metrópoles ressurgentes, marcadas, entre outros fenômenos, pela fragmentação institucional, o fortalecimento de agentes econômicos globais e a segmentação social.

O segundo artigo, “O complexo industrial da saúde no Brasil: uma abordagem a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço”, do geógrafo da Universidade de São Paulo, Ricardo Mendes Antas Júnior, parte do conceito de “complexo industrial de saúde”, de Carlos Gadelha, centrado nas cadeias produtivas das indústrias de base química/biotecnológica e das indústrias de base mecânica, eletrônica e de materiais. Ele discute esse complexo a partir dos “circuitos espaciais produtivos” e de seus respectivos “círculos de cooperação no espaço”, indo além das relações meramente produtivas.

O artigo “Contradições e deficiências do Programa ‘Minha Casa, Minha Vida’: implicações e rebatimentos sobre a dinâmica socioespacial das cidades médias brasileiras”, de Eduardo Alexandre Nascimento, pós-graduando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, problematiza os resultados contraditórios de um dos maiores programas habitacionais do Estado brasileiro, focalizando empiricamente o caso de cidades médias como Mossoró, a segunda cidade do estado potiguar. O favorecimento a agentes imobiliários é uma dessas contradições.

Flávio Rodrigues do Nascimento, professor da Universidade Federal Fluminense, apresenta o artigo “Bacias Hidrográficas intermitentes sazonais e potencialidades hidroambientais no Nordeste Setentrional Brasileiro”, uma importante região semiárida influenciada por uma dinâmica hidrológica marcada pela sazonalidade. O artigo analisa as potencialidades e limitações hidroambientais dessas bacias, tratando tanto de seu contexto geoambiental quanto de questões como a gestão e as condições hidroecológicas a que estão expostas.

Em “Conflitos territoriais em São Luís do Maranhão pela implantação da usina termelétrica (UTE) Porto do Itaqui”, de Fernanda Cunha de Carvalho - da Universidade Estadual do Maranhão - e Lúcia Cony Faria Cidade, da Universidade de Brasília, analisa os impactos da construção da Usina Termelétrica de Porto do Itaqui, em São Luís, um dos grandes equipamentos dentro do conjunto de apoio logístico a exportações em curso na região. Profundos impactos sociais e ambientais resultaram em dinâmicas de resistência diferenciadas conforme as comunidades envolvidas.

O artigo “Tendências nas pesquisas geográficas sobre cidades pequenas no Brasil: apontamentos para análise”, do doutorando da UNESP-Rio Claro, Orlando Moreira Júnior, traz contribuição em um tema pouco trabalhado na Geografia Urbana brasileira, o das pequenas cidades, abordando as pesquisas realizadas nos últimos anos nos programas de Pós-Graduação (com mestrado e doutorado) no país, apontando suas principais perspectivas de análise.

A seção Nossos Clássicos focaliza “As guerras e o capitalismo”, escrito em 1914 pelo clássico geógrafo anarquista Piotr Kropotkin, texto traduzido e comentado por Amir El Hakim de Paula, da UNESP.

A seção Livros & Autores traz indicações bibliográficas no tema “Bacias Hidrográficas e Desertificação”, propostas por Juliana Felipe Farias e Flávio Rodrigues do Nascimento, da Universidade Federal Fluminense.

Finalmente, a resenha deste número foi escrita por Federico Ferretti - da Universidade de Genebra - e focaliza o livro do historiador Carlo Romani, “Aqui começa o Brasil! Histórias das gentes e dos poderes na fronteira do Oiapoque”.

Boa leitura.

*Os editores*

Os pareceristas que participaram desta edição foram: Juliana Nunes, Marcio Pinon, Flávia Martins, Maria Lais Pereira da Silva, Odilon Máximo, José Furtado, Rogério Haesbaert, Jader de Oliveira Santos, Raul Vicens, Juliana Felipe Farias, Luiz Renato Vallejo.